



E AGORA? LEMBRANDO JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL

cinemateca 2 - 6 SETEMBRO 2014

E AGORA? LEMBRANDO JOAQUIM PINTO E NUNO LEONEL

Pela sua excecionalidade, E AGORA? LEMBRA-ME de Joaquim Pinto e Nuno Leonel tem sido *um caso* para quem o descobre desde a primeira apresentação pública no festival de Locarno 2013 (onde recebeu a primeira de múltiplas distinções), chamando a atenção internacional para o igualmente excepcional trabalho de Pinto e Leonel nas últimas décadas do cinema português. É aos filmes de ambos como realizadores, a solo e a dois, que este programa volta iniciando a nova temporada de programação da Cinemateca, no momento da estreia comercial portuguesa de E AGORA? LEMBRA-ME que a 28 de agosto marca a abertura da nova vida da sala de cinema lisboeta Ideal.

O encontro no cinema como correalizadores aconteceu em meados dos anos noventa numa série de filmes documentais filmados no Brasil centrados em focos de exclusão social da realidade urbana do Rio de Janeiro e especialmente atentos às crianças de rua. Nesta perspetiva, SURFAVELA, MOLEQUE DE RUA e ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO podem ser vistos como uma trilogia, destacando-se o primeiro pelo modo como capta a vitalidade dos seus protagonistas e os dois outros pela contenção do seu registo do quotidiano destas crianças socialmente estigmatizadas (e no caso da ENTREVISTA reflexão sobre) em tudo distante de um olhar miserabilista. Do mesmo “lote”, dando voz a um cozinheiro e seguindo a confeção de um prato de feijoada brasileira, COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO aligeira o tom fazendo prova do peculiar sentido de humor que é também marca do cinema de Pinto e Leonel. Trabalhado e montado entre 1999 e 2003, RABO DE PEIXE foi, de ambos, o trabalho seguinte, associado a uma experiência de proximidade com a comunidade piscatória açoriana de Rabo de Peixe, na ilha de São Miguel, onde nesses anos viveram. SOL MENOR, uma reflexão sobre o tempo que passa, e PORCA MISÉRIA, uma variação sobre o universo infantil dos filmes do “foco brasileiro” em animação, interesse especial de Nuno Leonel, são as duas curtas-metragens de 2007 que antecedem E AGORA? LEMBRA-ME, produzido pela CRIM sem deixar de seguir os mesmos princípios de escala pessoal que caracteriza o cinema dos dois, que assinam a maioria dos créditos dos seus filmes desde SURFAVELA aliando a polivalência à possibili-



ONDE BATE O SOL

dade de existência dos seus projetos em sintonia com a própria natureza do seu trabalho. Em 2010, ambos fundaram a editora independente de música, literatura e cinema PRESENTE como um projeto que reflete os gostos e interesses editoriais dos dois, responsável pela produção de O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO e FIM DE CITAÇÃO (2013), os seus dois mais recentes trabalhos de longa-metragem.

Nuno Leonel (nascido em 1969) começou a trabalhar em cinema aos 16 anos, como animador, operador de máquina de trucagem, assistente de decoração, técnico e montador de som, eletricitista, ator, maquinista, diretor de fotografia e realizador. São dele o genérico de UMA PEDRA NO BOLSO, o genérico e o cartaz de ONDE BATE O SOL de Pinto em finais dos anos oitenta. Na realização, estreou-se na década seguinte com as curtas de ficção e animação SANTA MARIA e SCHIZOPHRENIA, produzidas por Pinto.

Joaquim Pinto (nascido em 1957) é um nome indissociável do cinema português desde o início dos anos oitenta, quando começou a trabalhar como

engenheiro de som, área em que concluiu a Escola Superior de Teatro e Cinema em 1979 e na qual se distinguiu participando na captação, montagem e misturas em cerca de uma centena de projetos de cinema e televisão. É da sua responsabilidade o som de filmes de Raoul Ruiz, Alain Tanner, Manoel de Oliveira e João César Monteiro entre muitos outros. Entre 1988 e 1996 produziu cerca de vinte e cinco longas-metragens e filmes documentais de João César Monteiro (RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA e COMÉDIA DE DEUS), António Campos, José Álvaro Morais, Teresa Villaverde, Jeanne Waltz ou Maria de Medeiros. Esse ciclo de produção teve origem na experiência da sua estreia na realização com UMA PEDRA NO BOLSO (1987), que sendo um dos títulos mais revigorantes do cinema português dos anos oitenta foi uma experiência de produção a todos os títulos invulgar no minimalismo de meios, acumulação de funções da equipa técnica e atores, reveladora de uma vontade de filmar que soube encontrar nos seus cúmplices uma renovadora forma de fazer cinema. A experiência é reincidente em ONDE BATE O SOL (1989), apesar de, a este título, se tratar de um filme um pouco mais ambicioso, contando com uma equipa ligeiramente maior e um maior naipe de atores, entre os quais a italiana Laura Morante. Os dois filmes foram apresentados no festival de cinema de Berlim e, em Lisboa, na Cinemateca, tendo estreado comercialmente em Portugal respetivamente em 1989 e 1994. No início dos anos noventa, DAS TRIPAS CORAÇÃO, realizado à volta da ideia do “Fogo” no quadro da série “Os Quatro Elementos”, e PARA CÁ DOS MONTES foram os dois últimos filmes realizados apenas por Joaquim Pinto que entretanto coordena a Filmebase, associada à prestação de serviços e meios técnicos na área do trabalho de som em cinema.

A singularidade do percurso de Joaquim Pinto assente na solidez da sua experiência como na afirmação da possibilidade de correr riscos percorrendo o seu próprio caminho, o caso de Joaquim Pinto e Nuno Leonel como autores de cinema, fazem desta retrospectiva a oportunidade rara da descoberta permitida por um olhar de conjunto. O alinhamento das sessões foi pensado com os realizadores que nesta ocasião, voltando ao momento açoriano da sua obra, apresentam uma nova versão de montagem de RABO DE PEIXE. O programa inclui dois dos filmes explicitamente citados em E AGORA? LEMBRA-ME: THE TERRITORY de Raoul Ruiz e O REI DAS ROSAS de Werner Schroeter **Joaquim Pinto e Nuno Leonel acompanham as sessões desta retrospectiva.**

Ter. [2] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SURFAVELA

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 1996 – 39 min

COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 1997 – 21 min

ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 1997 – 33 min

PORCA MISÉRIA

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 2007 – 4 min

duração total da sessão: 97 min | M/12

Em 1996, SURFAVELA foi o primeiro filme assinado por Joaquim Pinto e Nuno Leonel. Produzido para a ARTE para uma noite temática sobre surf e rodado nas favelas do Cantagalo e da Rocinha, no Rio de Janeiro, aborda o “projeto Surfavela”, que se centra na resistência ao racismo e à existência precária dos jovens dessas favelas através do surf. ENTREVISTA COM YVONNE BEZERRA DE MELLO e COM CUSPE E JEITO SE BOTA NO CU DO SUJEITO estão intimamente ligados. A artista plástica Yvonne Bezerra de Mello que, no regresso ao Brasil depois de vários anos a viver na Europa, se confrontou com

a situação de violência sobre as crianças, foi uma figura central na denúncia do massacre de menores na Igreja da Candelária (1993). Esta é uma lúcida e crua entrevista intercalada com imagens de rua, convivendo com a realidade das crianças abandonadas pelos subúrbios do Rio de Janeiro. O trabalho político de Yvonne estende-se à proteção de testemunhas da violência extrajudicial. Em **COM CUSPE E JEITO**, um invulgar “documentário de culinária”, Gilson “Xica da Silva” demonstra a confeção de uma feijoada à brasileira enquanto evoca com “sentido de humor” o trajeto da sua vida até uma das mais miseráveis favelas de subúrbio onde se ocultam alguns desses sobreviventes. Dez anos depois, contando a história de um porquinho de porcelana de origem francesa que encontra “sossego em mãos pobres mas amigas”, a curta de animação **PORCA MISÉRIA** torna-se pertinente, evocando o universo brasileiro dos filmes anteriores, ao perceber que nada mudou... Os três primeiros títulos estão associados à produção de Phillip Brooks (Dominant 7) e Antónia Seabra (AS Produções). **PORCA MISÉRIA** é uma produção Filmebase.

Ter. [2] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

UMA PEDRA NO BOLSO

de Joaquim Pinto

Portugal, 1987 – 92 min

SANTA MARIA

de Nuno Leonel

Portugal, 1992 – 8 min

duração total da sessão: 100 min | M/12

A sessão reúne as duas primeiras obras de Joaquim Pinto e Nuno Leonel. O primeiro filme de Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem de uma tia à beira mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira. Foi filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. “Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que ‘Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso’. Os

motivos de **UMA PEDRA NO BOLSO** são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra” (M.S. Fonseca). De Nuno Leonel, produzido por Joaquim Pinto para a G.E.R. (produtora de **UMA PEDRA NO BOLSO**), a curta-metragem de animação **SANTA MARIA** é apresentada pela primeira vez na Cinemateca a abrir a sessão. Foi apresentado em seleção oficial no Festival de Berlim. “Montanhas de informação completamente inútil, fragmentada a um extremo em que tu próprio és mais um fator oco, dentro de um espaço e de um tempo que se enquadram noutro, e noutro... Como dois espelhos que se refletem, nada existe para refletir”. Explosão de imagens, sons e ideias, foi o primeiro filme português em Dolby Stereo. Foi solicitado pela Dolby para testar os limites sonoros das salas de cinema internacionais.

Qua. [3] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE TERRITORY

de Raoul Ruiz

com Isabelle Weingarten, Rebecca Pauly, Geoffrey Carey, Jeffrey Kime

França, Portugal, 1981 – 104 min / legendado em francês | M/12

Um pequeno grupo veraneantes decide fazer uma longa caminhada floresta a dentro. Não estando minimamente preparados para lidar com a Mãe Natureza, acabam por se ver em trabalhos e perder-se na floresta. Vagueiam dias e dias a fio, até à exaustão, vencidos pelo cansado, fome e desespero. Um breve encontro com um par de epicuristas numa ponte não consegue ajudá-los a encontrar a saída possível, a saída, a boca, acabando por se devorarem uns aos outros. O som é de Joaquim Pinto e Vasco Pimentel

Qua. [3] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

O NOVO TESTAMENTO DE JESUS CRISTO SEGUNDO JOÃO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

com Luís Miguel Cintra

Portugal, 2013 – 128 min | M/12

Registo de um dia de leitura por Luís Miguel Cintra de *Evangelho Segundo S. João* ao ar livre, no campo, a partir de *O Novo Testamento de Jesu Christo Segundo João*, traduzido em português, da Vulgata latina, por António Pereira de Figueiredo (1725-1797). Feito de sobreposições de imagens e sons, dos ritmos do texto e da natureza, das modulações da voz do ator, é um filme profundamente singular. “O primeiro capítulo é acompanhado por imagens do local, seguindo-se um bloco em que somos imersos no ‘grão da voz’ de Luís Miguel. A partir daí, essa voz materializa-se na expressão, no gesto, na presença, no ritmo, na respiração, na pulsão do corpo do ator, que se transforma em veículo da materialização do texto” (Joaquim Pinto, Nuno Leonel). Produção Presente. Primeira exibição na Cinemateca.

Qui. [4] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FIM DE CITAÇÃO

de Joaquim Pinto, Nuno Leonel

Portugal, 2013 – 89 min | M/12

FIM DE CITAÇÃO é um filme de Joaquim Pinto e Nuno Leonel a partir de uma peça de Luís Miguel Cintra criada em 2010 para a Cornucópia, com Diniz Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra e Sofia Marques. “Vimos esta peça como espectadores anónimos. A nossa proposta de filmar o *Fim de Citação* em continuidade, durante outra representação, utilizando três câmaras emprestadas durante umas horas (com diversas contingências técnicas) e sem planificação prévia, é também o desafio de cruzar os pontos de fuga dos nossos sentidos, e a partir deles reconstruir um *Fim de Citação*. Permitir que o espetáculo sobreviva à efemeridade de vinte uma representações. ‘Estamos prontos para novas aventuras. E com o humor que deve ser o sal da vida.’ *Fim de citação*”. Produção Presente. Primeira exibição na Cinemateca.

